



VI Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros Ponto de Cultura Cavaleiro de Jorge

Manifesto da Turma do Matão

A **Turma do Matão**, famosa por sua rusticidade, às vezes também chamada por seu nome anterior, "**Turma da Comunidade do Boi**", que fica escondida num vale próximo, reuniu-se, e resolveu também soltar um Manifesto Popular. Trouxeram um livro contendo um tipo de Código de Ética muito antigo, caindo aos pedaços, e soltaram o seguinte manifesto:

"Decidimos é lutar, contra a nossa vaidade, uma corrosão interna que atropela a humanidade, e que iríamos apelar aos primeiros movimentos, quando nós na juventude nos conhecemos por dentro. Aquilo é que eram sonhos... puros, fortes e fluentes, como o rio lá do Matão, sempre frio e resistente.

Numa ponte muito estreita, de juncos e tábuas velhas, aprendemos a virtude de cruzar as corredeiras. Muita bagagem não entra, só entra a própria pessoa, e que esteja bem desperta, pois aquelas frágeis cordas não suportam a cultura, a demasia da mente, uma pseudo-cultura...

Devagar e bem sem pressa, fomos indo pro outro lado. Uma fogueira, uns gravetos, uns almanquesurrados... que nos dias de mais frio, pra acender o fogo são usados.

E apenas nos dirigimos, uns aos outros calmamente, pra pedir "passe a chaleira, que a água já está quente...", ou... "retiremos o carvão, pra oxigenar o fogão..."

É assim nesse ambiente, que agora nós estamos, e surpresos realmente, de estudar por tantos anos, pra descobrir simplesmente, que a ciência é imperfeita, feita de muitos enganos, pois sempre quem a alimenta... alimenta os próprios planos.

Assim foi que cada um, foi sumindo da cidade, retirando pras montanha, noutra localidade. Já criou até um tal boato, conhecido do turismo... que a "Turma do Matão", vive um eco-modernismo, uma variedade rara de ultra-solipcismo.

De vez em quando voltamos, e a ponte sempre ali, quem tiver muita bagagem, não vai poder assistir. Só entra quem tiver vivo, amar o estio e o perigo, e gostar de quaresmeiras.

Ao ter seu lilás intenso em nossos olhos refletidos, é como se nos tornássemos dali mesmo uns nativos, e no mais só vendo mesmo, pois ao contar é perdido.

Palavras de tinta preta, como essas aqui marcadas, não podem nos remeter ao real dessas floradas.

Por isso é que insistimos: o projeto está aberto, quem quiser vá além da tinta, sinta o sol desses desertos. No meio de tal secura, têm plantas que dão recados, tanto maior o estio, maior o significado.

O Matão é uma aventura que pertence ao outro lado. Não é um caso de registros, frias e vãs documentações, é um caso de vivência... de cuidar de alguns melões".